

ECONOMIA CHINESA: EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS

Marcos Aurélio Pereira Valadão*
Lauriana Magalhães Silva**

RESUMO:

O artigo verifica os números da economia chinesa, considerando aspectos sócio-econômicos, inflação, PIB, investimento público em pesquisa e desenvolvimento, inserção no comércio internacional e tendências em face da recente crise financeira internacional.

PALAVRAS-CHAVE: China, Economia chinesa, PIB, Inflação, comércio internacional, crise financeira.

ABSTRACT:

The article verifies the numbers of the Chinese economy, considering the socio-economic, inflation, GDP, public investment in research and development, involvement in international trade and trends in the face of the recent international financial crisis.

KEYWORDS: China, Chinese economy, GDP, inflation, international trade, financial crisis.

SUMÁRIO

1. Introdução

2. Análise gráfica temporal – aspectos socioeconômicos

3. Participação da China na Organização Mundial do Comércio

4. Tendências ante a Crise Financeira

* Doutor em Direito (SMU - EUA, 2005), Mestre em Direito Público (UnB, 1999), Mestre em Direito Internacional e Comparado (SMU, 2003); Especialista em Administração Tributária (UCG, 1992); MBA em Administração Financeira (IBMEC - DF, 1996); Professor e Pesquisador do Curso de Direito da Universidade Católica de Brasília (UCB) - Graduação, Especialização e Mestrado.

** Mestre em Direito pela UCB, integrante do Grupo de Pesquisas sobre a tributação dos BRIC no âmbito do Programa de Mestrado em Direito da UCB e Professora do Curso e Graduação em Direito da UCB.

1. Introdução

Este artigo compõem um série de artigos escritos sobre os países do BRIC (Brasil, Rússia e China) no âmbito do Grupo de Pesquisa denominado “Estruturas dos Sistemas Tributários e suas Implicações no Desenvolvimento e na Performance do Comércio Exterior dos Países do BRIC: Lições e Soluções” do Programa de Mestrado em Direito da Universidade Católica de Brasília, e visa dar subsídios à análise do impacto sistema tributário na economia e na inserção no comércio internacional desses países. O presente artigo restringe-se ao caso da República Popular da China.

A abertura político-econômica da China iniciou-se em 1979 com a mudança de paradigma da auto-suficiência para o comércio internacional. Isso tornou a China um dos países de crescimento mais rápido do globo, atraindo, a partir de meados da década de 90, a maior parte dos investimentos estrangeiros diretos entre os países em desenvolvimento. É curioso notar que a expressividade da economia chinesa se deve também a fatores culturais e com o modo que esse país se relaciona com o restante do mundo, na defesa de seus interesses. A política externa chinesa move-se segundo a determinação e esforço coletivo do seu povo, no intuito de desenvolver-se e expandir sua riqueza.

Para tanto, são realizados diversos investimentos nas áreas: metalúrgica, construção civil, infra-estrutura rodoviária, aeroportuária, marítima, ferroviária e de portos. Merece destaque a produção de produtos nas indústrias da área de tecnologia, especialmente informática.

Do ponto de vista social, chama atenção a evolução demográfica consoante aumento da população alfabetizada, bem como do nível de renda do chinês médio e a migração da zona rural para a urbana.

Embora aparentemente os dados sociais não representem diretamente os efeitos do crescimento da economia chinesa a partir da abertura, é preciso frisar que o nível de especialização da população tem forte impacto na qualidade e eficiência dos produtos para exportação. Tais aspectos sociais também representam matrizes importantes na determinação de políticas públicas na seara tributária e, conseqüentemente, estratégias do governo em selecionar os incentivos aos investimentos estrangeiros para pontos específicos do território.

A concentração populacional no território e a taxa de desemprego também fazem parte da estratégia de análise para aferir o saneamento e o potencial de crescimento econômico, bem como a verificação dos níveis de inflação (que também fazem parte da análise na curva desemprego versus inflação) e valorização da moeda chinesa para fins de balanço de pagamento (comércio internacional) demonstra tendências para o futuro próximo.

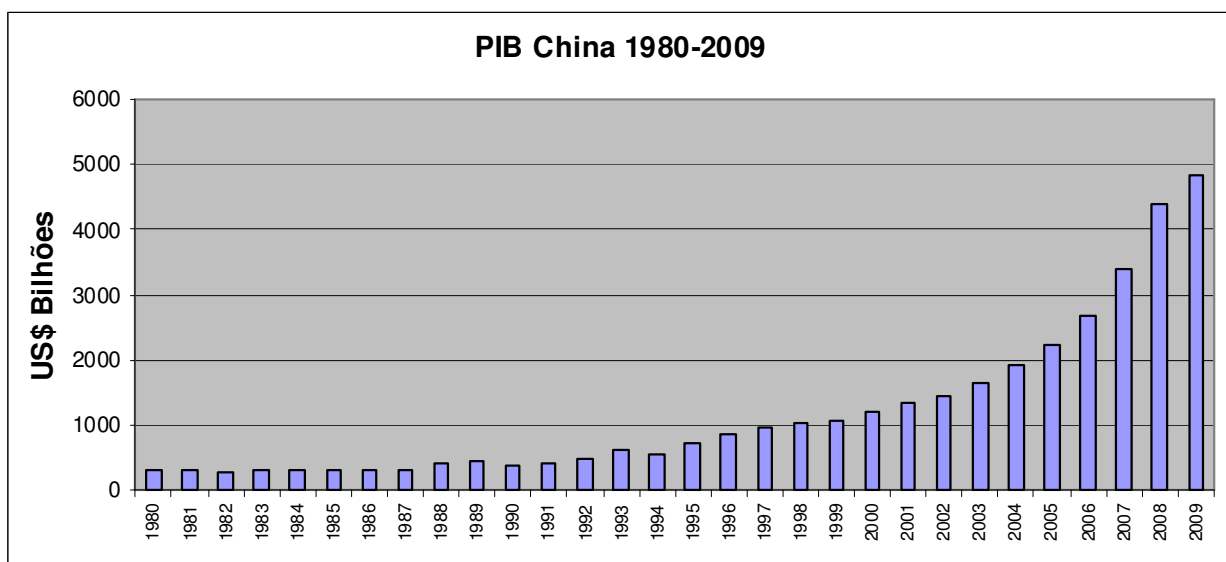
A inserção chinesa, assim como a asiática em geral, ao comércio internacional implica em maior sensibilidade às oscilações da economia mundial. Os efeitos das crises ao crescimento e desenvolvimento econômicos da china têm sido tratados eficazmente por intermédio das políticas tributária e monetária e a relação de taxas de juros e gastos públicos. Nesse aspecto, o mercado consumidor interno também é visto como fonte de movimentação e circulação riqueza, diante do efeito multiplicador e a poupança governamental é

encarada como mola propulsora para a manutenção da estabilidade e da expansão da economia.

Esta parte do texto é dividida em três seções. Na primeira, é apresentada uma breve análise gráfico-temporal de aspectos socioeconômicos da China tais como a evolução do produto interno bruto, a taxa de escolaridade, taxa de desemprego, nível de renda da demanda interna, e a valorização do câmbio chinês. Na segunda, as perspectivas sobre os impactos econômicos do ingresso da China na Organização Mundial do Comércio. Na terceira, as tendências da economia chinesa ante o atual cenário de crise financeira.

2. Análise gráfico-temporal: aspectos socioeconômicos

2.1 Produto Interno Bruto da China: 1980-2009



Fonte dos dados: FMI – World Economic Outlook Database 2009.

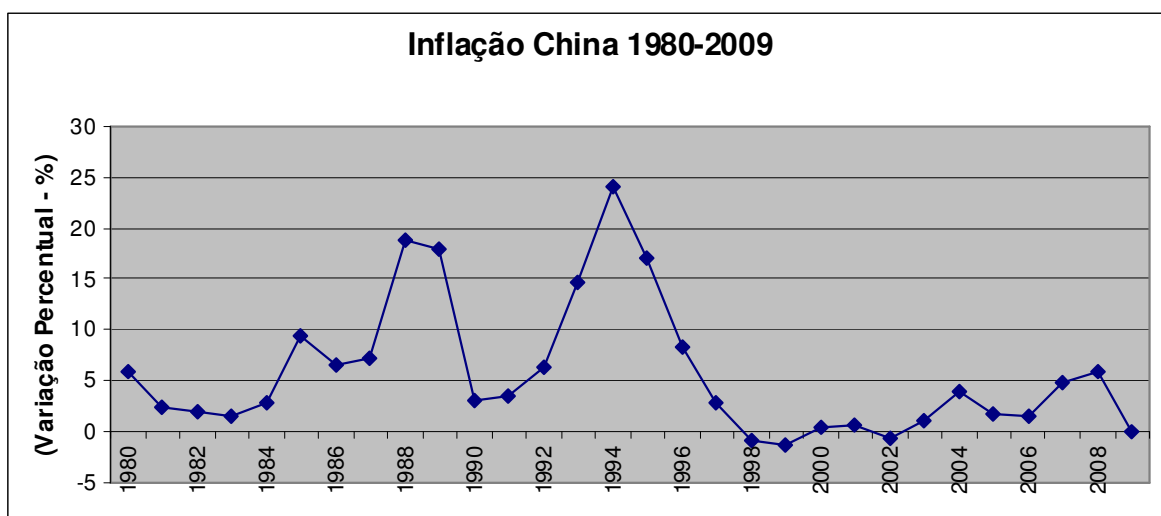
A ilustração acima demonstra a elevação do Produto Interno Bruto Chinês especialmente a partir do início da década de 90, com grande elevação na década seguinte. Importante notar que essa elevação está ligada à inserção

da economia chinesa ao comércio internacional. Quanto mais integrada, maior a elevação do PIB.

O perfil da produção é um dos fatores essenciais para esse cenário. A especialização e o desenvolvimento tecnológico imprimem maior qualidade e valor aos produtos destinados ao mercado internacional proporcionando a expansão do PIB a preços correntes.

2.2. Inflação

O gráfico abaixo ilustra claramente a política fiscal do governo chinês na segunda metade da década de 90, no esforço de conter o pico inflacionário. A partir de então, a oscilação da inflação chinesa tem sido ajustada por intermédio da combinação expansão/retração da oferta de moeda e os movimentos internacionais proporcionados pelas crises na área financeira: efeitos da crise asiática no início dos anos 2000 e a crise do mercado financeiro de 2008, por exemplo. Mesmo diante dessa visão, o governo chinês tem se empenhado no controle inflacionário, como se vê nos indicadores, a variação de preços próximo da zero.

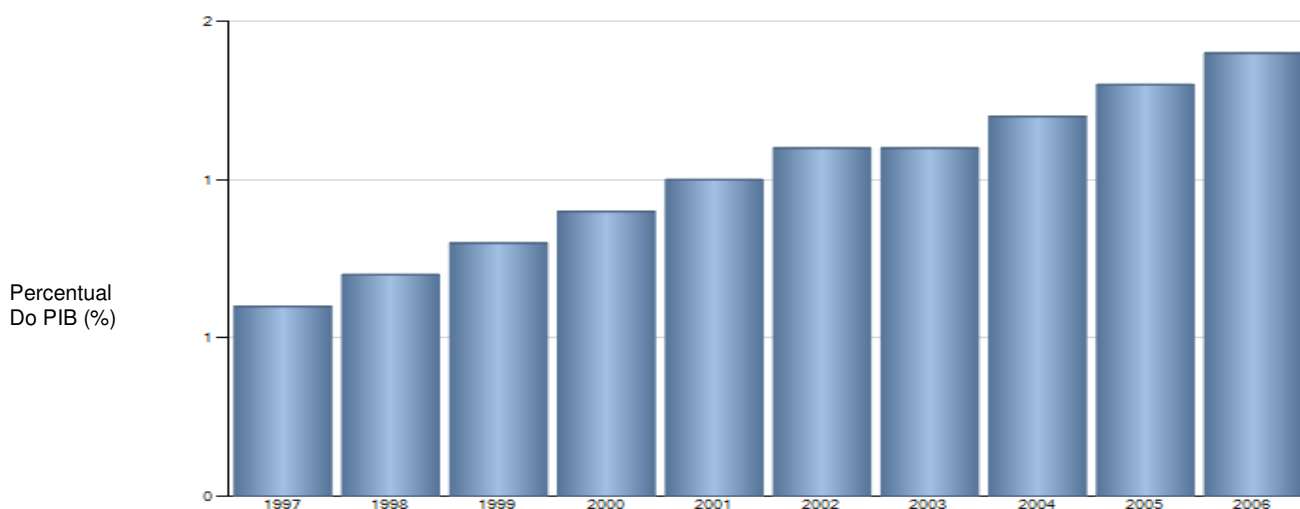


Fonte dos dados: FMI – World Economic Outlook Database 2009.

2.3. Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento como Porcentagem do PIB

Um dos grandes chamarizes que comumente se atribuem à China é o investimento educacional. Embora não esteja entre os países em que há maior percentual de alfabetizados, o investimento público em Pesquisa e Desenvolvimento é crescente. Ele mais que dobrou em uma década, o que reflete diretamente no potencial de riqueza do país diante da especialização acadêmica e melhoria das condições de ensino em nível geral.

Investimento Público em Pesquisa e Desenvolvimento na China 1997-2006

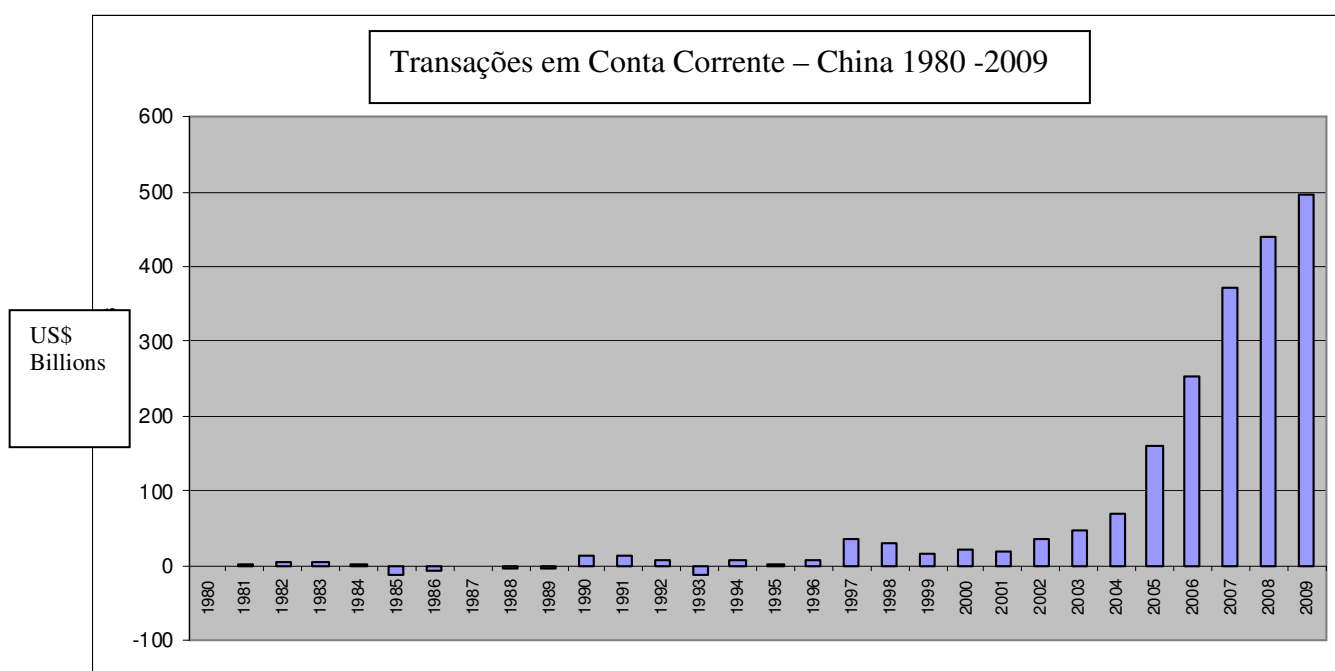


Fontes dos Dados: Unesco Institute of Statistics 2009 – Disponível em: <http://stats.uis.unesco.org/unesco/TableViewer/tableView.aspx>

2.4 Transações em conta Corrente e Balança Comercial da China

O mercado internacional é o grande chamariz para o crescimento do comércio chinês. Desde tempos remotos os produtos chineses são exportados. O movimento comercial do país é crescente conforme a inserção internacional das mercadorias. O comércio chinês atinge praticamente a todos os países,

nas diferentes áreas, desde a indústria de tecnologia à fabricação de vestuário e calçados em geral. O grande motor da economia chinesa tem sido setor exportador, dinamizando outras aéreas de influxo de capital. O que resulta num superávit espetacular nas transações em contas correntes,¹ conforme se vê no gráfico abaixo.



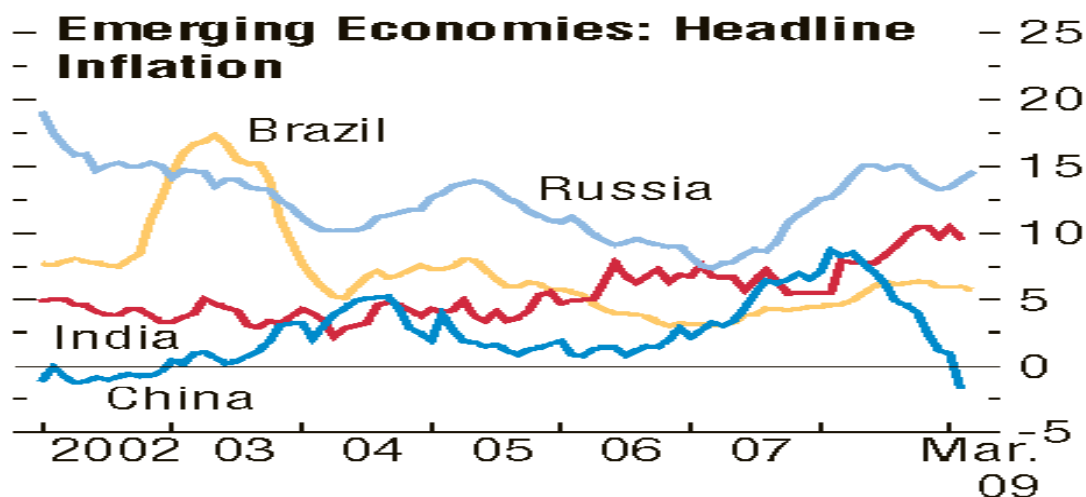
Fonte dos dados: FMI – World Economic Outlook Database 2009.

2.5. Inflação nos países BRIC 2002-2009

O gráfico abaixo ilustra a visão comparada entre as tendências inflacionárias dos países componentes do BRIC como um todo. Destaque-se que a china possui, em média, níveis inflacionários inferiores às demais nações desse grupo. A respeito da visão comparada, é importante notar a postura

¹ Corresponde à soma dos saldos da balança comercial, de serviços e rendas e transferências correntes. A balança comercial é em média responsável por cerca de 2/3 a 3/4 do resultado me transações correntes. Ver TradingEconomics, disponível em <http://www.tradingeconomics.com/Economics/Balance-of-Trade.aspx?Symbol=CNYO>.

chinesa de promover o avanço econômico aliado a uma política de equilíbrio, firmada pelo governo do Partido Comunista.



Fonte: Bloomberg Financial Markets; Haver Analytics; and IMF staff calculations. Disponível em:
http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/02/c1/fig1_03.pdf

3. Participação no Comércio Internacional – OMC

3.1 Perspectivas da entrada na China na Organização Mundial do Comércio (OMC)

O desafio da China é atrair empresas de capital intensivo, alta tecnologia e projetos de alto valor agregado aos diversos setores da economia. O país também deve adotar padrões para assegurar a otimização para a permanência de novas empresas estrangeiras. A ascensão da China à Organização Mundial do Comércio implica avanços na política de investimentos estrangeiros diretos. Além da remoção das barreiras relativas aos investimentos, ela também está abrindo seu setor de serviços, incluindo o financeiro. Essas mudanças darão oportunidade aos países do globo à efetivação de investimentos diretos com a China. Especialmente aos países da OCDE, que possuem os projetos e

métodos avançados de produção, no lugar do comércio de produtos no mercado internacional.

3.2. Medidas adotadas para o Ingresso e Possíveis Impactos

Entre as medidas incluem-se a regulamentação de Capitais Estrangeiros e do Comércio Exterior, além de revisar milhares de regulamentos especialmente os que concediam privilégios às exportações e práticas comerciais proibidas pela OMC. A postura visa apresentar maior segurança jurídica para futuros investidores no país, aprimorando o ambiente e ampliando a transparência legal.

Além disso, o país vem procurando se adaptar às necessidades em termos de regulamentação ambiental, aumentando investimentos em setores não poluidores da economia e regulamentando práticas que visam resguardar ou mesmo fomentar melhorias ao meio ambiente.

A China vem fazendo substanciais reformas em seu sistema tributário desde o início da década de 1990 com intuito de harmonizar-se com as práticas tributárias do resto do mundo objetivando a acessão à OMC. Assim muitas alterações foram e continuam sendo feitas, pois mesmo após acessão há compromissos a serem cumpridos. Questões relacionadas a protecionismo por meio de instrumentos tributários, subsídios tributários proibidos, violação a princípios do sistema da OMC como tratamento nacional e cláusula da nação

mais favorecida impuseram alterações substanciais ao sistema tributário chinês.²

A preocupação com os impactos econômicos da entrada chinesa na OMC versam especialmente sobre a concorrência dessa forte economia aos países menos desenvolvidos enfaticamente na área de agricultura e manufatura. Espera-se um declínio da produção de itens produzidos similarmemente aos produtos chineses pelas empresas das demais nações, como consequência principal da maior inserção da China ao comércio internacional. As possíveis conjecturas poderão ser confirmadas ou refutadas a depender da diversidade de produtos e dos níveis de qualidade dos serviços exportados.

4. Tendências ante a Crise Financeira

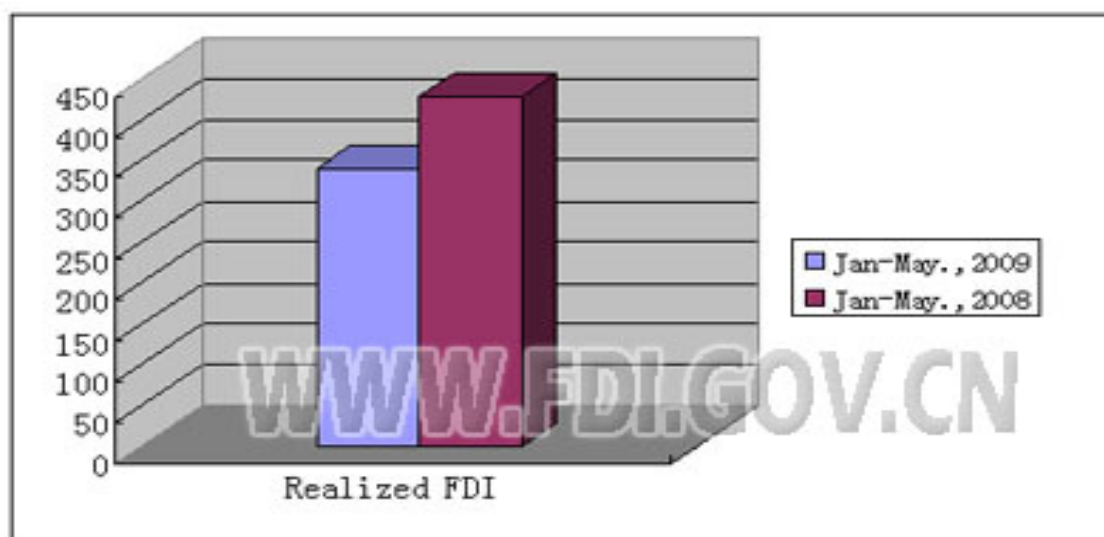
Como restante da Ásia, o crescimento está declinando, em uma base mais rápida. Se contrapõe a essa tendência, o incentivo à demanda doméstica, a qual é suportada por uma resposta política e fiscal que visa o auxílio à higidez da economia ao contrabalançar a queda na demanda externa. Isso é facilmente perceptível a partir do breve exame acerca do investimento estrangeiro direto a seguir.

4.1 Investimento Estrangeiro Direto

De acordo com as estatísticas de Janeiro a Maio de 2009, empresas de capital estrangeiro estabelecidas no país chegaram a um número total de 7890, um decréscimo de 33,78% se comparado com o mesmo período do ano

² Ver o excelente relatório sobre este ponto: CHINA INTERNATIONAL TAXATION RESEARCH INSTITUTE; INTERNATIONAL BUREAU OF FISCAL DOCUMENTATION: **China Tax Reform and WTO Accession Project**. Amsterdam: IBFD, 2004.

anterior, e a realização do investimento estrangeiro chegou a 34.048bi de US\$, um decréscimo de 20,41% se comparado com o mesmo período do ano anterior.



Dados do Departamento de Investimentos Estrangeiros Diretos do Ministério do Comércio da China
(http://www.fdi.gov.cn/pub/FDI_EN/Statistics/FDIStatistics/ExpressofForeignInvestment/t20090615_107101.htm)

De janeiro a maio a partir dos Estados Unidos, o número de empresas recém chegadas na china decresceu em 32,95% e os investimentos estrangeiros decresceram 23,49% respectivamente; e da Europa, o número de novos estabelecimentos na China caiu para 23,39% e o investimento estrangeiro a 8,87%, respectivamente.

Ainda, de janeiro a maio deste ano (2009), as dez principais nações e regiões com investimento na China (de entrada de capital) são a seguir: Hong Kong (US\$15.726b), Ilhas Virgens(US\$4.687b), Japão (US\$1.652b), Singapura (US\$1.64b), Ilhas Cayman (US\$1.345b), os Estados Unidos(US\$1.092b), Coreia do Sul (US\$1.072b), Samoa Ocidental (US\$0.961b), Província de

Taiwan (US\$0.636b) e Ilhas Maurício (US\$0.476b), total dos quais conta por 86.02% da aplicação real de investimento estrangeiro no país.³

Diante desse perfil, o decréscimo no investimento Chinês depende também da crise no funcionamento das economias investidoras. Sem recursos ou com problemas de gerenciamento, não é possível manter os níveis de investimento estrangeiro direto. Por isso, torna-se natural o aumento dos gastos públicos para manutenção da economia chinesa.

Tal fato é corroborado com o anúncio do governo chinês de um grande plano de investimento para os anos de 2009-2010 com previsões de gastos na ordem de 4 trilhões de yuan (5,8% do PIB projetado para o período do plano), com ênfase em algumas formas de gasto social, principalmente na área de saúde.⁴

³ Dados do Departamento de Investimentos Estrangeiros Diretos do Ministério do Comércio da China (http://www.fdi.gov.cn/pub/FDI_EN/Statistics/FDIStatistics/ExpressofForeignInvestment/t20090615_107101.htm)

⁴ Informação disponível em: www.oecd.org/dataoecd/16/51/42441367.pdf. Acesso em 10 de junho de 2009.